

## O CURSO DE LINGÜÍSTICA GERAL: AS DICOTOMIAS SAUSSURIANAS II

### META

Expor as principais dicotomias sistematizadas por Saussure.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

explicar a relação entre o significante e significado para formar o signo;

identificar e exemplificar relações sintagmáticas e relações paradigmáticas;

analisar frases da língua portuguesa de acordo com as relações sintagmática e paradigmática.

### PRÉ-REQUISITOS

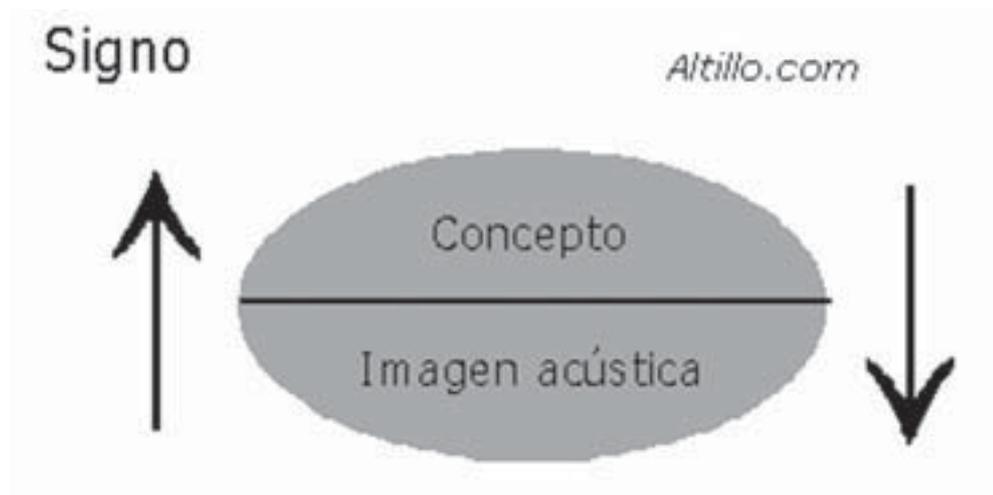
Conhecimento sobre a concepção de Lingüística como ciência, domínio dos conceitos de linguagem, língua e fala, bem como das dicotomias língua/fala, e sincronia/diacronia.



(Fonte: <http://upload.wikimedia.org>)

## INTRODUÇÃO

Na aula anterior, acompanhamos as duas primeiras dicotomias do pai da Linguística: língua e fala; sincronia e diacronia. Nesta aula, discorreremos sobre as relações sintagmáticas e paradigmáticas, bem como significante e significado – as duas faces do signo lingüístico. Começaremos por essa última.



(Fonte: <http://www.altillo.com>).

### SIGNO LINGÜÍSTICO,

“O signo lingüístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica” (SAUSSURE, 1997, p. 80).

O signo lingüístico é uma entidade psíquica, ou melhor, o significante (imagem acústica) não é o som material (algo puramente físico), porém a impressão psíquica desse som, a representação que nos dá os sentidos sobre ele; tal imagem é sensorial. A imagem acústica liga-se a uma reminiscência do som que ouvimos na nossa imaginação, não é a palavra real falada. Confirme-se essa explicação com uma situação comum, quando as pessoas falam consigo mesmas ou lembram um poema que sabem de cor.



(Fonte: <http://www.kalipedia.com>).

$$\frac{\text{CONCEITO}}{\text{IMAGEM ACÚSTICA}} = \frac{\text{SIGNIFICADO}}{\text{SIGNIFICANTE}} = \text{SIGNO LINGUÍSTICO}$$

As duas partes do signo linguístico são definidas da seguinte forma: significado é a imagem (psíquica) que temos armazenada na memória sobre o mundo real ou cultural, é o conteúdo semântico; significante é a imagem acústica que veicula o significado, é a expressão fônica.

### **SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO SÃO SOLIDÁRIOS TAL COMO AS DUAS FACES DE UMA MOEDA**

Reforçando a explicação, temos a seguinte citação:

“Ao conceito Saussure chama significado e à imagem acústica, significante. Não existe significante sem significado; nem significado sem significante, pois o significante sempre evoca um significado, enquanto o significado não existe fora dos sons que o veiculam. A imagem acústica /gatu/ não evoca um gato particular, mas a idéia geral de gato, que tem um valor classificatório. Na criação desse conceito, a língua não leva em conta as diferentes raças, os tamanhos diversos, as cores várias etc. Faz abstração das características particulares de cada gato, para instaurar a categoria da /felinidade/. O significado não é a realidade que ele designa, mas a sua representação. É o que quem emprega o signo entende por ele” (FIORIN, 2004, p. 58).

Além das definições de significado e significante, a fim de compreender melhor os outros aspectos relacionados com o signo lingüístico, necessitamos ter uma visão, mesmo sucinta, do que seja significação, sentido e valor. Então, acompanhe:

**Significação.** É um processo do signo que ocorre quando acontece a união efetiva entre um significante e um significado. Assim, o significado está ligado à língua e a significação à fala. A significação pode ser virtual e real. Nesta, a significação de um signo está ligada ao contexto de sua ocorrência. Por exemplo, numa frase, ou texto, as palavras têm uma significação real. Enquanto que naquela, independentemente de qualquer contexto em que ocorra, o signo tem a capacidade de significação. Por exemplo, as palavras no dicionário.

**Sentido.** As palavras, tomadas isoladamente, não apresentam sentido. Este depende das relações de uma palavra com outras palavras em um contexto.

**Valor:** “Chama-se valor lingüístico o sentido de uma unidade definida pelas posições relativas dessa unidade no interior do sistema lingüístico” (DUBOIS, 1978, p. 609). Distinguimos o valor da significação, porque esta é definida pela referência ao mundo material (a substância).

### AS PROPRIEDADES DO SIGNO LINGÜÍSTICO

**Arbitrariedade.** A relação entre significante e significado é totalmente arbitrária. Esse termo apresenta alguns significados ou usos:

A) a relação entre o conceito e os sons significantes não é intrínseca. Por exemplo, a cadeia fônica “b-o-l-a” não se liga à idéia que temos do objeto “bola”;

B) o termo arbitrário quer dizer também que a imagem acústica não depende da livre escolha do falante. Este não pode alterar aquilo que o seu grupo lingüístico já convencionou;

C) o termo arbitrário também veicula a explicação de que a relação entre significante e significado é imotivada, ou seja, falta um vínculo natural entre as duas partes do signo.

Abaixo, reproduzirei para vocês uma explicação sobre o assunto dada por Fiorin:

Para Saussure, o signo lingüístico é arbitrário e, portanto, cultural. Arbitrário é o contrário de motivado, o que significa que, quando ele afirma que o signo lingüístico é arbitrário, está querendo dizer que ele não é motivado, ou seja, que não há nenhuma relação necessária entre o som e o sentido, que não há nada no significante que lembre o significado, que não há qualquer necessidade natural que determine a união de um significante e de um significado. Isso é comprovado

pela diversidade das línguas. A palavra mar é sea em inglês; a palavra boi é ox em inglês. Verifica-se, portanto, que, nos sons mar ou sea, não há nada que lembre o significado “massas de águas salgadas do globo terrestre”. Mar poderia ser chamado estunque, se os homens convencionassem que esse deveria ser seu nome (FIORIN, 2004, p. 60).

Linearidade. Na verdade, apenas o significante é linear. As imagens acústicas se apresentam uma após a outra na linha do tempo ou formando uma cadeia, numa sucessão espacial, de signos gráficos. Duas unidades nunca podem ocupar o mesmo ponto da cadeia falada.

“A linguagem verbal não é a única linguagem existente. Há também linguagens pictóricas, gestuais, etc.” (FIORIN, 2004, p. 58). Modernamente, nas teorias gerais sobre signo, consideram-se também os signos não verbais: o ícone, o índice e o símbolo de que trataremos, de forma simplificada, neste ponto da aula.

O ícone é uma espécie de signo em que ocorre uma relação motivada entre a imagem e o que ela representa. Sua semelhança é tal que o leva a substituir e identificar o objeto.

Nessa relação não há necessidade de uma convenção social, logo, ele não é arbitrário.

Exemplos:

Uma foto de alguém.

O mapa de uma região.

Os ícones do computador.

Na linguagem: as onomatopéias porque são formas imitativas de uma realidade sonora.



(Fonte:[http://sp1.fotologs.net/photo/49/22/16/jweick/1196247943\\_f.jpg](http://sp1.fotologs.net/photo/49/22/16/jweick/1196247943_f.jpg))

O índice estabelece uma relação direta e natural entre o significado e o significante. Este aponta para algo fora de si mesmo, para o objeto com o qual ele se relaciona que vem a ser o seu significado.

Exemplos:

As nuvens escuras são índices (significantes) que apontam para a chuva (significado).

A fumaça é um índice que aponta para o fogo.

A febre é um índice que aponta para a doença.

Na linguagem: os pronomes relativos apontam para seus antecedentes.

O símbolo é um elemento material que nos remete para coisas abstratas. É necessária uma convenção para que o objeto passe a veicular o significado. Os objetos tomados, para serem símbolos, podem estar ligados parcialmente ou não à idéia que se quer transmitir.

Exemplos:

Símbolos parcialmente motivados  
Cruz – símbolo do Cristianismo  
Faraó – símbolo de suntuosidade

Símbolos arbitrários  
Cor negra – símbolo de luto  
Cor branca – símbolo de paz

## RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS E PARADIGMÁTICAS

Os signos que compõem o sistema de qualquer língua podem formar dois tipos fundamentais de relações e diferenças: relações sintagmáticas e relações paradigmáticas.

A primeira depende da linearidade do significante do signo lingüístico. É uma relação que se estabelece no encadeamento linear das unidades, não havendo possibilidade de pronunciar tais unidades ao mesmo tempo. A relação sintagmática realiza-se em presença, visto que se apóia em dois ou mais elementos que aparecem encadeados numa série realizada. Cada termo contrasta com os termos presentes na cadeia da fala, ou **sintagma**. O segundo tipo de relação tem por base um complexo mundo de associações. As relações se estabelecem fora do encadeamento linear, em ausência.

## RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS

Relações sintagmáticas. “(...) toda relação existente entre duas ou mais unidades que aparecem efetivamente na cadeia da fala” (DUBOIS, 1978, p. 558).

### Sintagma

Termo cunhado por Saussure para nomear a combinação de formas mínimas numa unidade lingüística superior.

Exemplo: O gato bebeu o leite.

F<sup>1</sup> = SN + SV o gato / bebeu o leite

SN 1 = Det + N o / gato

SV = V + SN bebeu / o leite

SN 2 = Det + N o / leite

**F – frase, SN – sintagma nominal, SV- sintagma verbal, Det – determinante (artigo, numeral etc), V – verbo, N- nome (substantivo).**

AS RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS SÃO REALIZAÇÕES CONCRETAS.

### RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS

Relações paradigmáticas. São as relações que se efetuam em ausência, ou seja, são relações virtuais da língua (“material” disponível na mente do falante). São as diversas unidades da língua que pertencem a uma mesma classe morfosintática e/ou semântica e, por isso, são excludentes no mesmo ponto da cadeia sintagmática. Fazem parte do tesouro interior que forma a língua de cada indivíduo.

Exemplo:

Na frase “O gato bebeu o leite”, podemos comutar os seus constituintes. Se escolhermos o determinante “o” para ser comutado, poderíamos estabelecer as seguintes substituições, entre outras: meu, seu, este, nosso, um etc.

AS RELAÇÕES SINTAGMÁTICAS SÃO REALIZAÇÕES CONCRETAS.

### RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS

Relações paradigmáticas. São as relações que se efetuam em ausência, ou seja, são relações virtuais da língua (“material” disponível na mente do falante). São as diversas unidades da língua que pertencem a uma mesma classe morfosintática e/ou semântica e, por isso, são excludentes no mesmo ponto da cadeia sintagmática. Fazem parte do tesouro interior que forma a língua de cada indivíduo.

Exemplo:

Na frase “O gato bebeu o leite”, podemos comutar os seus constituintes. Se escolhermos o determinante “o” para ser comutado, poderíamos estabelecer as seguintes substituições, entre outras: meu, seu, este, nosso, um etc.

|   |      |          |          |       |         |
|---|------|----------|----------|-------|---------|
|   | D    |          |          |       | E       |
| A |      |          |          |       |         |
|   | O    | gato     | bebeu    | o     | leite   |
|   | Um   | menino   | tomou    | meu   | chá     |
|   | Este | homem    | derrubou | seu   | suco    |
| C | Meu  | cachorro | ingeriu  | deste | remédio |

AS RELAÇÕES PARADIGMÁTICAS SÃO REALIZAÇÕES VIRTUAIS.

Leitura dos eixos:

A ----- B: eixo sintagmático - das relações em presença.

C ----- D: eixo paradigmático - das relações em ausência.

## NÍVEIS DO SINTAGMA E DO PARADIGMA

São três os níveis do sintagma e do paradigma: fonemático, morfemático e sintático. Castim (1994, p.50) apresenta certas observações em relação a esse assunto. Preste atenção nas que seguem:

A) toda relação sintagmática se baseia na linearidade do significante, isto é, não se consegue pronunciar dois signos lingüísticos ao mesmo tempo;

B) em todo sintagma, há uma relação de combinação entre elementos do mesmo nível: fonema - fonema / morfema - morfema / palavra – palavra;

C) as relações sintagmáticas são relações em presença (in praesentia), pois a relação se estabelece em função dos termos antecedentes e subseqüentes do discurso;

D) a escolha de um elemento no paradigma exclui a possibilidade de outros, devido à linearidade do significante do signo lingüístico;

E) as unidades de um paradigma entram numa relação de oposição;

F) as correlações paradigmáticas se baseiam numa oposição distintiva em ausência (in absentia), pois tal relação se realiza na memória da língua. Os elementos da língua nunca aparecem sozinhos, em nossa memória, eles integram uma classe que compartilham algum traço lingüístico.



PEDR ( $\emptyset$ ) (comutação do sufixo)

A

EIRO

ADA

FAL-A-VA (comutação da DMT – desinência modo/tempo)

REI

RA

STE

PEDRA - ( $\emptyset$ ) (comutação da DN – desinência de número)

S

Nível sintático:

A criança comprou um sorvete.

Uma

Aquela

Minha

Esta

---

menina

garota

senhora

moça

---

vendeu

ganhou

roubou

estragou

---

este

meu

seu

aquele

---

picolé

livro

carro

---

Após discorrer mais essas duas dicotomias, a título de curiosidade vamos apresentar alguns dados em relação ao Curso de Linguística Geral.

## UM LIVRO QUE O SEU AUTOR NUNCA ESCREVEU

“A maior parte dos fundamentos teóricos das investigações lingüísticas européias da primeira metade do século XX encontra-se no livro intitulado Curso de lingüística geral, publicado em Paris em 1916. Esta obra pretendia recolher e agrupar sistematicamente as idéias expostas pelo professor suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913) nos seus três cursos de lingüística geral (1906-1907, 1908-1909 e 1910-1911). O Curso foi redigido fundamentalmente por Charles Bally e Albert Sechehaye, mas a descoberta de cadernos desconhecidos e, sobretudo, a publicação das notas de Saussure para as suas aulas permitiram comprovar que o pensamento do ilustre genebrês era menos homogêneo do que o livro permitia supor. Estes manuscritos e a edição crítica do Curso dissiparam definitivamente alguns erros que eram atribuídos a Saussure. Com grande surpresa para alguns lingüistas contemporâneos, certas frases, que quase se consideravam veneráveis axiomas, aparecem hoje, à luz dos novos descobrimentos e estudos, como estranhas ao mundo teórico de Saussure.

Parece suficientemente clara a necessidade de destrinçar cuidadosamente a investigação do pensamento autêntico do professor suíço do estudo dos problemas lingüísticos e das suas soluções segundo o livro publicado em 1916, já que o Curso de lingüística geral foi o fator que contribuiu realmente para o desenvolvimento da lingüística” (Revolução na Lingüística, Bibloteca Salvat, 1979, p. 58-59).

## CONCLUSÃO

Essas duas aulas destacaram as dicotomias sistematizadas por Saussure, elementos essenciais para a definição da Lingüística como ciência, como abordamos na aula passada. Relembrando: com a dicotomia língua e fala, define a língua como objeto da Lingüística; a dicotomia sincronia e diacronia define o novo rumo dos estudos lingüísticos, afastando-se da gramática histórica. A dicotomia significante e significado torna-se a base, posteriormente, para os estudos semióticos.

Para Corrêa (2002, p. 26-27):

Essa concepção dual (significado/significante) do signo, que exclui de consideração tudo quanto Saussure acreditava não caber na realidade psíquica que defendia para a língua, deixa de lado o referente (a “realidade” denotada). Essa exclusão é criticada posteriormente por semioticistas americanos, que propõem uma tripla relação para o signo. Numa aproximação grosseira, pode-se dizer que, nela, além do significante (chamado “símbolo”) e do significado (chamado “referência”), será incluída a “realidade” denotada (chamada “referente”).



(Fonte: <http://www.pr.gov.br>).

É bom lembrar, porém, que a referência é tratada, também na lingüística, a partir da chamada teoria da enunciação.

## ATIVIDADES

1. Defina os termos abaixo:

- a) Sintagma
- b) Paradigma
- c) Relações sintagmáticas
- d) Relações paradigmáticas

2. Analise as frases abaixo no eixo sintagmático e nos níveis fonemático e morfemático:

- a) As meninas gostariam de ganhar nos jogos.
- b) Infelizmente, os homens não vivem cordialmente.
- c) A televisão influencia negativamente as crianças.

3. Vamos trabalhar as relações paradigmáticas?

A) Nível fonemático:

- a) Comute o 1o segmento de GATO.
- b) Comute o 2o segmento de MELA.
- c) Comute o 3o segmento de BOTA.

B) Nível morfemático:

- a) Comute o prefixo ( 0 ) ESCREVER.
- b) Comute o sufixo FOLH ( 0 ).
- c) Comute a desinência modo/tempo CANT-A-RIA.

C) Nível sintático:

As professoras ganharam flores.

- a) Comute os constituintes do SN.
- b) Comute o V do SV.

4. Explique por que o signo lingüístico é uma entidade psíquica.

**COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES**

As questões 1 e 4, você tem condições de responder recorrendo ao texto da aula. A segunda e terceira questões apontam para uma atividade interessante que você pode fazer, baseando-se nos exemplos analisados no texto da aula.



### RESUMO

Você teve a oportunidade de acompanhar outras dicotomias saussuri-  
anas. Foram elas: significante e significado – as duas faces virtuais do signo  
lingüístico e os eixos paradigmático e sintagmático – forma de tratar o real  
e o virtual em realização da língua. As duas faces do signo lingüístico po-  
dem ser explicadas da seguinte forma: o significante é a imagem acústica,  
ou seja, a impressão psíquica dos sons materiais; significado é a imagem  
psíquica que temos registrada na memória sobre o mundo real ou cultural,  
é o conteúdo semântico. Os signos lingüísticos que compõem o sistema de  
qualquer língua podem formar dois tipos de relações e diferenças: relações  
sintagmáticas e relações paradigmáticas. A primeira é uma relação que se  
estabelece no encadeamento linear das unidades. O segundo tipo de relação  
tem por base um complexo mundo de associações. As relações se estabel-  
ecem fora do encadeamento linear, em ausência.



### AUTO-AVALIAÇÃO

Como você está em seus exercícios? Está realmente respondendo-os?

### REFERÊNCIAS

- CASTIM, Fernando. **Teoria da linguagem**: tópicos. Recife: FASA, 1994.
- CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. **Linguagem e comunicação social**:  
visões da lingüística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.
- DUBOIS, Jean et alli. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: FIORIN, José Luiz (org.). **In-  
trodução à Lingüística – I**: Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2004,  
p. 55-74.
- REVOLUÇÃO na Lingüística, A. In: **Biblioteca Salvat de grandes temas**.  
Rio de Janeiro: Salvat, 1979.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix,  
1997.